

SONDAGEM DO CONSUMIDOR

INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO DO TURISMO
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

JANEIRO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **JANEIRO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES POSITIVAS DE VIAGEM REGISTRARAM

EM JANEIRO 2016 **19,1%**

EM JANEIRO 2015 **25,6%**

O PERCENTUAL DE INCERTEZA A ESSE RESPEITO

EM JANEIRO 2016 **3,6%**

EM JANEIRO 2015 **3,4%**

AS INDICAÇÕES NEGATIVAS DE VIAGEM ATINGIRAM

EM JANEIRO 2016 **77,3%**

EM JANEIRO 2015 **71,0%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **19,1%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	JANEIRO 2016	JANEIRO 2015
Hotéis e pousadas	50,1%	49,9%
Casas de parentes e/ou amigos	36,3%	38,8%
Outros	13,6%	11,3%

MEIOS DE TRANSPORTE	JANEIRO 2016	JANEIRO 2015
 Avião	50,8%	58,5%
 Automóvel	31,7%	24,4%
 Ônibus	11,9%	10,9%
 Outros	5,6%	6,2%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **19,1%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS NACIONAIS

EM JANEIRO 2016 **81,7%**

EM JANEIRO 2015 **73,6%**

DESTINOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS

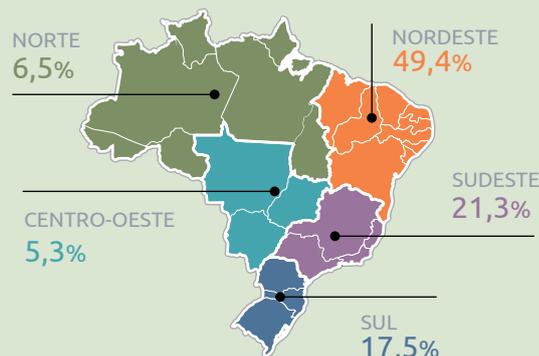
EM JANEIRO 2016 **15,1%**

EM JANEIRO 2015 **23,5%**

AINDA NÃO DECIDIRAM O DESTINO (BRASIL OU EXTERIOR)

EM JANEIRO 2016 **3,2%**

EM JANEIRO 2015 **2,9%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no site do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em janeiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 4 e 22 de janeiro de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidenta da República Federativa do Brasil
Dilma Vana Rousseff

Ministro de Estado do Turismo
Henrique Eduardo Alves

Secretário Executivo
Alberto Alves

Secretário Nacional de Políticas de Turismo
Raimundo Coimbra Júnior

Diretoria de Estudos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Leonardo Siqueira Vasconcelos
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Agnes Dantas
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Maria Clara Tenório
Natália El-Khoury
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (janeiro 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

O confronto entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, informadas em janeiro/2015 e em idêntico mês de 2016, revela redução nos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor: até R\$ 2.100 (de 12,3% para 5,6%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 15,8% para 13,3%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 26,8% para 20,8%) e mais de R\$ 9.600 (de 46,3% para 35,6% - faixa em que se detectou maior diminuição em termos de pontos percentuais: -10,7 p.p.).

A presente pesquisa identifica também que preponderam amplamente, em janeiro/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (97,1% de assinalações, contra 2,9% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (90,3%, contra 7,9%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (77,5%, contra 17,4%) e renda superior a R\$ 9.600 (63,0%, contra 31,3%).

Na comparação entre os extremos das faixas de renda familiar, observa-se que, na segmentação até R\$ 2.100, dos 5,6% que confirmam, em janeiro/2016, o propósito de viajar, 97,1% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 52,0% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 2,8% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 6,8% no mesmo mês de 2015). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 35,6% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 63,0% correspondem a visitas pelo País e, destas, 79,8% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 17,9% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (contra 17,3% em janeiro/2015).

Quanto às intenções de viagens para o exterior, dos 35,6% com renda superior a R\$ 9.600, que, em janeiro/2016, manifestam o desejo de viajar, 31,3% deverão ir para fora do País, ou seja, 11,1% do total de

entrevistados dessa faixa (contra 23,7% em igual mês de 2015, ou seja, uma queda de 12,6 p.p.), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 20,8% relativos à decisão de viajar, 17,4% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 3,6% do total de pesquisados (contra 7,8% em janeiro de 2015, isto é, 4,2 p.p. a menos).

A intenção de viagens com acompanhantes aumentou (de janeiro/2015 para igual mês de 2016) em duas das quatro faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 67,3% para 75,8%) e entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 80,7% para 80,9%). Por outro lado, nas duas segmentações de renda mais elevadas apurou-se redução: entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 90,6% para 84,5%) e maior do que R\$ 9.600 (de 93,0% para 90,4%). No que tange ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em janeiro/2016, de 61,4% (renda até R\$ 2.100) a 88,3% (superior a R\$ 9.600).

Quanto à escolha do meio de transporte, registrou-se decréscimo do percentual de preferência de deslocamento por via aérea em três faixas de renda familiar: entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 51,6%, em janeiro/2015, para 34,5% em igual mês de 2016), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 58,3% para 54,6%) e mais de R\$ 9.600 (de 81,5% para 70,0%), constituindo exceção a de renda até R\$ 2.100 (majoração de 41,0% para 43,2%). Contrariamente, observou-se, mais uma vez, generalizada elevação da escolha de utilização de automóvel, sendo a evolução (de janeiro/2015 para igual mês de 2016) a seguinte: renda familiar de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 28,2% para 50,0%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 32,4% para 32,6%) e mais de R\$ 9.600 (de 14,2% para 21,6%), sendo a segmentação de renda até R\$ 2.100 a única a registrar redução (de 23,5% para 22,6%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em janeiro/2016, de 1,7% (classe de renda mais alta) a 32,3% (a de renda mais baixa).

(conclusão)

Renda Familiar

No que concerne aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 17,8%, em janeiro/2015, para 41,6% no mesmo mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 41,4% para 33,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 64,8% para 53,7%) e mais do que R\$ 9.600 (de 73,4% para 70,7%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se também como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de janeiro/2015 para idêntico mês de 2016, especificada a

seguir: até R\$ 2.100 (de 74,9% para 51,7%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 46,1% para 53,2%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 20,2% para 26,3%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 16,3% para 15,1%). No que diz respeito à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em janeiro/2016, de 1,9% (renda até R\$ 2.100) a 7,5% (entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600). Com relação às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge 7,2% na faixa de renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600.

GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM
 EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - JANEIRO DE 2015 E DE 2016

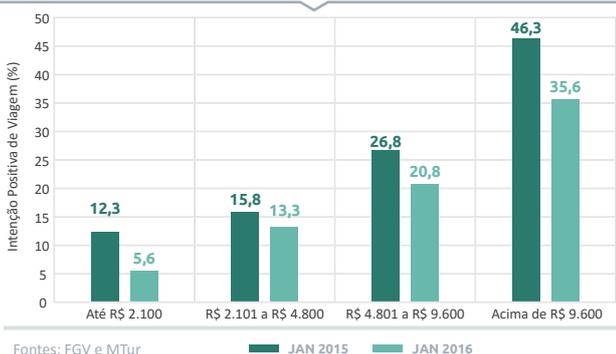


GRÁFICO 02
USO DE AVIÃO
 INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO E DE AUTOMÓVEL NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - JANEIRO DE 2016



Faixa Etária

O decréscimo dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi observado em três das quatro segmentações de idade: pesquisados entre 35 e 44 anos (de 33,1%, em janeiro/2015, para 20,4% no mesmo mês de 2016), entre 45 e 60 anos (de 27,9% para 22,2%) e daqueles com mais de 60 anos (de 32,0% para 22,2%), constituindo exceção a faixa de consultados com menos de 35 anos (aumento de 22,0% para 26,3%). As quedas, em pontos percentuais, variam de -5,7 p.p. (intervalo de 45 a 60 anos) a -12,7 p.p. (de 35 a 44 anos), enquanto que a majoração foi de 4,3 p.p. (para os com idade inferior a 35 anos).

A atual sondagem identifica também que preponderam amplamente, em janeiro/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (88,8% de assinalações, contra 11,2% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (82,1%, contra 15,5%), entre 45 e 60 anos (71,8%, contra 22,1%) e com idade superior a 60 anos (64,8%, contra 30,5%).

No que concerne aos entrevistados menores de 35 anos, dos 26,3% que manifestaram efetivamente, em janeiro/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (88,8%, como já mencionado), 78,6% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 18,4% do total de respondentes dessa faixa etária (contra 12,6% em janeiro/2015). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 13,5% em janeiro/2016 (contra 17,7% no mesmo mês de 2015); entre 45 e 60 anos, 11,0% (contra 11,3%); e aqueles com idade superior a 60 anos, 10,5% (contra 11,7%).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta redução em todas as faixas etárias: respondentes menores de 35 anos, dos 26,3% que desejam viajar, 11,2% querem ir para fora do País (ou seja, 2,9% em janeiro/2016, contra 5,4% em igual mês de 2015); de 35 a 44 anos (3,2%, contra 10,1%), de 45 a 60 anos (4,9%, contra 10,0%) e com mais de 60 anos (6,8%, contra 14,0%).

A decisão de viajar com acompanhantes declinou (de janeiro/2015 para idêntico mês de 2016) em três dos quatro intervalos de idade estabelecidos pela sondagem – cômputo de aumento para os informantes entre 35 e 44 anos (de 93,1% para 96,6%) e redução para as demais faixas de respondentes: menores de 35 anos (de 93,0% para 91,1%), entre 45 e 60 anos (de 89,5% para 87,8%) e na dos com mais de 60 anos (de 90,7% para 84,1%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em janeiro/2016, de 57,4% (consultados menores de 35 anos) a 92,3% (entre 35 e 44 anos).

A maior opção de deslocamento é por via aérea, embora tenha sido constatada diminuição (de janeiro/2015 para igual mês de 2016) em todos os quatro intervalos de idade: menores de 35 anos (de 72,0% para 47,6%), entre 35 e 44 anos (de 67,9% para 59,3%), entre 45 e 60 anos (de 64,4% para 56,0%) e maiores de 60 anos (de 72,5% para 65,1%). Por outro lado, aumentaram os propósitos de transporte de automóvel em três faixas etárias: de 35 a 44 anos (de 18,8% para 28,8%), de 45 a 60 anos (de 25,6% para 31,3%) e maiores de 60 anos (de 18,1% para 25,0%), observando-se declínio na segmentação de menores de 35 anos (de 28,0% para 19,2%). A evolução da preferência por viagens de ônibus, de janeiro/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: aqueles com idade inferior a 35 anos (de 0,0% para 18,7%), de 35 a 44 anos (de 10,9% para 3,8%), de 45 a 60 anos (de 5,7% para 6,5%) e maiores de 60 anos (de 4,4% para 3,6%).

(conclusão)

Faixa Etária

A elevação dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada nas duas faixas de respondentes mais jovens: os menores de 35 anos (de 33,0%, em janeiro/2015, para 58,0% em igual mês de 2016) e os situados no intervalo entre 35 e 44 anos (de 59,1% para 61,7%). Nas demais, observa-se decréscimo dessa escolha: informantes entre 45 e 60 anos (de 65,3% para 63,6%) e com idade superior a 60 anos (de 70,5% para 60,0%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados janeiro/2015 e de 2016) é a seguinte:

pesquisados com idade inferior a 35 anos (de 54,2% para 24,3%), entre 35 e 44 anos (de 34,3% para 22,6%), entre 45 e 60 anos (de 21,3% para 24,1%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 18,2% para 22,6%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em janeiro/2016, de 2,9% (consultados mais jovens) a 7,5% (os mais idosos); no caso de residências alugadas, os índices variam de 2,0% (respondentes entre 45 e 60 anos) a 11,9% (aqueles entre 35 e 44 anos) – estabelecendo o nível recorde de toda a série histórica relativa a essa variável para essa faixa etária.

GRÁFICO 03
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - JANEIRO DE 2015 E DE 2016

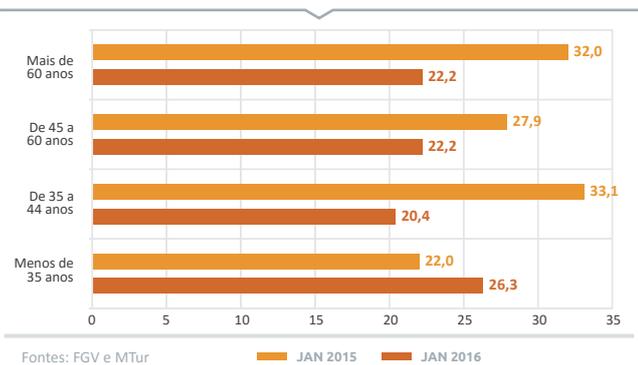
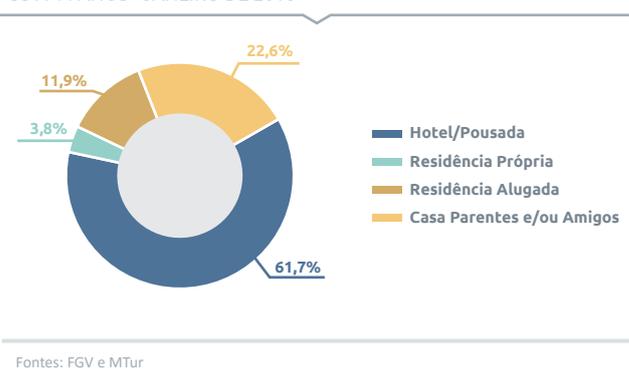


GRÁFICO 04
MEIOS DE HOSPEDAGEM
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - JANEIRO DE 2016



Grau de Instrução

O confronto entre as intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em janeiro/2015 e de 2016, revela redução em quatro das seis faixas de escolaridade estabelecidas pela sondagem: 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 14,9% para 7,2%), 2º grau completo a superior incompleto (de 22,2% para 13,7%), superior completo (de 31,8% para 24,9%) e pós-graduação (de 40,4% para 30,8%). Como se pode verificar, os maiores decréscimos (em termos de pontos percentuais) foram de -9,6 p.p. (detectado entre os informantes pós-graduados) e -8,5 p.p. (aqueles com 2º grau completo ou superior incompleto). Majoração foi registrada na segmentação de respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 3,5%, em janeiro/2015, para 10,5%, no mesmo mês de 2016: +7,0 p.p.) e nos com primário completo ou 1º grau incompleto (de 8,0% para 14,6%: +6,6 p.p.).

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em janeiro/2016, a principal preferência dos consultados: sem instrução a primário incompleto (100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior); primário completo a 1º grau incompleto (igualmente 100% intenções de viagens pelo Brasil, sendo este o maior percentual da série histórica referente a esse nível de escolaridade), 1º grau completo a 2º grau incompleto (81,1%, contra 18,9%), 2º grau completo a superior incompleto (86,0%, contra 14,0%), superior completo (73,3%, contra 21,1%) e pós-graduação (62,9%, contra 30,7%).

Dos 24,9% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em janeiro/2016, desejo real de viajar, 73,3% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 76,6% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 14,0% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 12,5% em janeiro/2015). No que tange aos pesquisados pós-graduados, dos 30,8% do total

que têm intenção de viajar, 62,9% optam pelo Brasil e, destes, 75,7% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 14,7% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 14,9% em janeiro/2015). Quanto à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em janeiro/2016, são observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 30,8% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 30,7% pretendem ir para fora do País (ou seja, 9,5% em janeiro/2016, contra 19,2% em idêntico mês de 2015); e entre aqueles com grau superior completo (5,3%, contra 13,8% em janeiro/2015).

A evolução das assinalações de opção por viagens aéreas (de janeiro/2015 para idêntico mês de 2016), por faixas de escolaridade, é especificada a seguir: sem instrução a primário incompleto (de 0,0% para 11,3%), primário completo a 1º grau incompleto (de 39,5% para 51,5%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 50,4% para 30,0%), 2º grau completo a superior incompleto (de 52,8% para 39,7%), superior completo (de 72,6% para 55,9%) e pós-graduação (de 75,9% para 71,2%). As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de janeiro/2015 para igual mês de 2016, são as seguintes: sem instrução a primário incompleto (de 0,0% para 88,7%), primário completo a 1º grau incompleto (de 7,3% para 13,6%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 26,1% para 55,8%), 2º grau completo a superior incompleto (de 32,8% para 41,0%), superior completo (de 19,6% para 29,8%) e pós-graduação (de 17,7% para 21,2%). No que diz respeito às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são verificados, em janeiro/2016, entre os informantes com primário completo ou 1º grau incompleto (23,4%, contra 35,7% na pesquisa realizada no mesmo mês de 2015) e os com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (14,2%, contra 23,5%).

(conclusão)

Grau de Instrução

A presente sondagem registra elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em janeiro/2016, do mínimo de 73,7% (respondentes com primário completo ou 1º grau incompleto) ao máximo de 90,6% (os pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 60,0% (entrevistados com primário completo ou 1º grau incompleto) a 100,0% (aqueles sem instrução ou com primário incompleto).

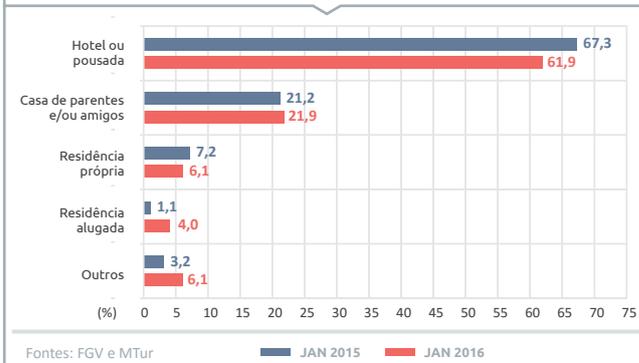
Com referência à opção por meio de hospedagem, detectou-se menor pretensão (comparados janeiro/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de quatro dos seis intervalos da sondagem: primário completo a 1º grau incompleto (de 63,8% para 24,1%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 56,6% para 44,9%), superior completo (de 67,3% para 61,9%) e pós-graduação (de 73,5% para 66,8%), enquanto que nas demais segmentações detectou-se majoração: informantes sem instrução ou com primário incompleto (de 0,0% para 11,3%) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (de 45,6% para 48,3%).

No que concerne à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou a seguinte evolução, de janeiro/2015 para o mesmo mês de 2016: sem instrução a primário incompleto (de 100,0% para 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 36,2% para 75,9%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 40,0% para 55,1%), 2º grau completo a superior incompleto (de 36,9% para 27,5%, percentual mínimo da respectiva série histórica), superior completo (de 21,2% para 21,9%) e pós-graduação (de 16,2% para 19,8%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em janeiro/2016, entre os respondentes sem instrução ou com primário incompleto (88,7%) e os com 2º grau completo ou superior incompleto (13,0%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados com 2º grau completo ou superior incompleto (8,1%) e os com pós-graduação (5,5%).

GRÁFICO 05
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - GRAU DE INSTRUÇÃO
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM JANEIRO DE 2015 E DE 2016



GRÁFICO 06
PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM
 SUPERIOR COMPLETO
 JANEIRO DE 2015 E DE 2016



Local de Residência

O contraste entre a evolução das intenções positivas de viagem apuradas em janeiro/2015 com as de idêntico mês de 2016 indica redução em seis das sete capitais pesquisadas, conforme discriminado a seguir: Brasília (de 28,2% para 25,0%), Porto Alegre (de 37,5% para 22,7%), Recife (de 20,8% para 11,3%), Rio de Janeiro (de 23,9% para 17,9%), Salvador (de 30,0% para 16,7%) e São Paulo (de 24,2% para 17,5%, o menor percentual da série histórica referente a tal local de residência), constituindo exceção Belo Horizonte (majoração de 26,2% para 27,0%). Como se pode verificar, os maiores declínios, em termos de pontos percentuais, foram apurados em Porto Alegre (-14,8 p.p.) e em Salvador (-13,3 p.p.).

Prevalecem, na presente sondagem, em todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas (em comparação às internacionais). Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Brasília (das 25,0% assinalações de propósito de realização de viagens, 89,1% delas são pelo País e, destas, 96,6% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 21,5% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 23,9% apurados em janeiro/2015), Belo Horizonte (20,2%, contra 13,2%) e Porto Alegre (12,9%, contra 17,4%). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são verificados em Salvador (4,2% em janeiro/2016, contra 12,6% em igual mês de 2015) e Recife (7,6%, contra 6,5%).

No que tange ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados índices são apurados, em janeiro/2016, nas seguintes capitais: Porto Alegre (das 22,7% de respostas de intenção de viagem, 28,2% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 6,4% do total de entrevistados dessa cidade, contra 8,4% computados em janeiro/2015), Salvador (5,0%, contra 3,6%) e Recife (3,7%, contra 5,5%). A menor indicação nesse sentido é detectada em São Paulo (2,0% em janeiro/2016, contra 6,3% no mesmo mês de 2015).

A intenção de uso de avião é observada, na atual sondagem, como o principal meio de transporte, em todas as capitais investigadas, sendo a evolução, de janeiro/2015 para igual mês de 2016, discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 46,9% para 42,3%), Brasília (de 82,0% para 88,1%), Porto Alegre (de 43,6% para 56,3%), Recife (de 70,6% para 100,0%, percentual recorde da série histórica relativa a esse local de residência), Rio de Janeiro (de 63,5% para 47,9%), Salvador (de 29,7% para 52,0%) e São Paulo (de 55,9% para 41,5%), ficando evidenciado, portanto, o fato de terem sido constatados declínios dos percentuais de propósito de uso desse meio de transporte em três das sete segmentações da pesquisa.

O automóvel se constitui em relevante opção de deslocamento em algumas capitais pesquisadas, conforme se pode constatar a seguir: Belo Horizonte (de 23,3%, em janeiro/2015, para 37,0%, no mesmo mês de 2016), Brasília (de 9,3% para 5,2%), Porto Alegre (de 44,3% para 43,7%), Recife (de 25,7% para 0,0%), Rio de Janeiro (de 20,1% para 31,7%), Salvador (de 39,3% para 29,6%) e São Paulo (de 27,3% para 38,5%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em janeiro/2016, no Rio de Janeiro (14,8%, contra 10,1% em igual mês de 2015), São Paulo (14,0%, contra 10,5%) e Belo Horizonte (11,0%, contra 20,7%).

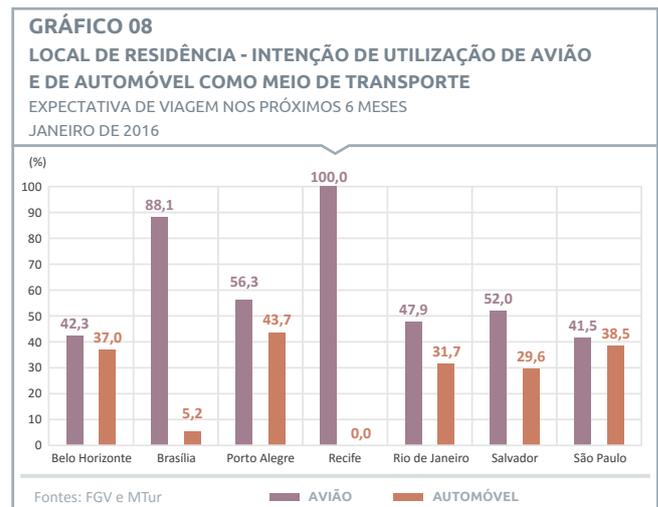
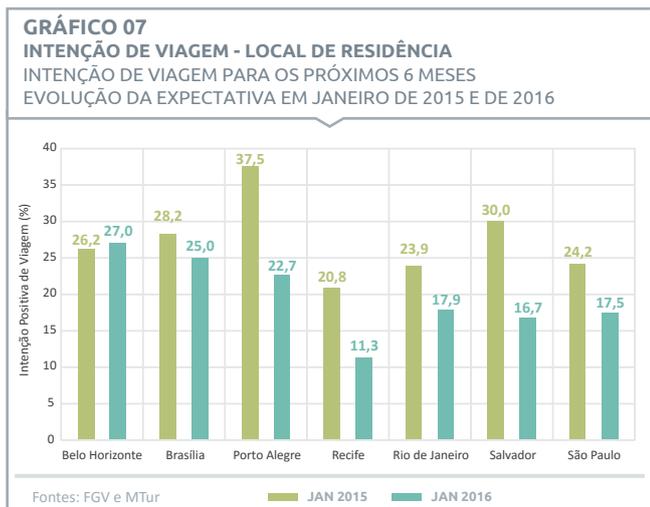
As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em janeiro/2016, do mínimo de 49,0% (Recife) ao máximo de 94,5% (Salvador). Os mais elevados percentuais de intenção de viagens com cônjuges e filhos são registrados, atualmente, em Belo Horizonte (90,5%) e Porto Alegre (88,2%), enquanto que o menor é totalizado em Brasília (69,3%).

(conclusão)

Local de Residência

A comparação entre janeiro/2015 e idêntico mês de 2016 revela elevação da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em quatro das sete capitais pesquisadas e diminuição nas demais, conforme evolução discriminada a seguir: Porto Alegre (aumento de 50,4% para 70,1%), Rio de Janeiro (de 58,1% para 59,1%), Salvador (de 29,3% para 62,2%) e São Paulo (de 48,5% para 49,7%), sendo os decréscimos registrados em Belo Horizonte (redução de 64,6% para 29,5%, o mais baixo percentual da série histórica concernente a esse local de residência), Brasília (queda de 36,1% para 32,4%) e Recife (de 64,9% para 43,6%).

Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo destaque na evolução de janeiro/2015 para o mesmo mês de 2016: Brasília (de 54,1% para 57,4%), Recife (de 33,2% para 56,4%) e Belo Horizonte (de 26,3% para 43,1%). Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em Porto Alegre (12,9%, contra 19,4% em janeiro/2015) e Belo Horizonte (10,7%, contra 0,0%). Quanto à decisão de aluguel de imóveis, os mais elevados índices são detectados, em janeiro/2016, em Belo Horizonte (13,3%, contra 9,1% em idêntico mês de 2015) e Porto Alegre (9,5%, contra 2,7%).



Gênero

No que tange ao gênero dos consultados, 25,2% dos homens manifestam, em janeiro/2016, propósito de viajar nos próximos seis meses (contra 34,7% em idêntico mês de 2015, registrando -9,5 pontos percentuais), enquanto que no caso das mulheres este índice alcançou 18,6% (contra 25,2% em janeiro/2015, isto é, 6,6 p.p. a menos). Com relação aos 25,2% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 72,6% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 74,1% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 13,6% do total de informantes (contra 15,2% em janeiro/2015). No que diz respeito às 18,6% do total de entrevistadas que comunicam, em janeiro/2016, intenção de viajar, 70,3% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 71,2% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 9,3% do total de consultadas (contra 9,6% em janeiro/2015).

Das 25,2% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 23,5% delas correspondem, em janeiro/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 5,9% do total dos respondentes, contra 12,8% em igual mês de 2015). No que concerne aos 18,6% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em janeiro/2016, 23,7% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 4,4% do total de entrevistadas, contra 10,2% em janeiro/2015).

Averiguou-se, no confronto entre janeiro/2015 e idêntico mês de 2016, declínio da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, tanto entre os homens (de 66,9% para 60,3%) quanto entre as mulheres (de 72,8% para 58,9%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se majoração dessa preferência entre os consultados (de 24,6%, em janeiro/2015, para 29,9% em idêntico mês de 2016) e entre as pesquisadas (de 16,7% para 25,4%).

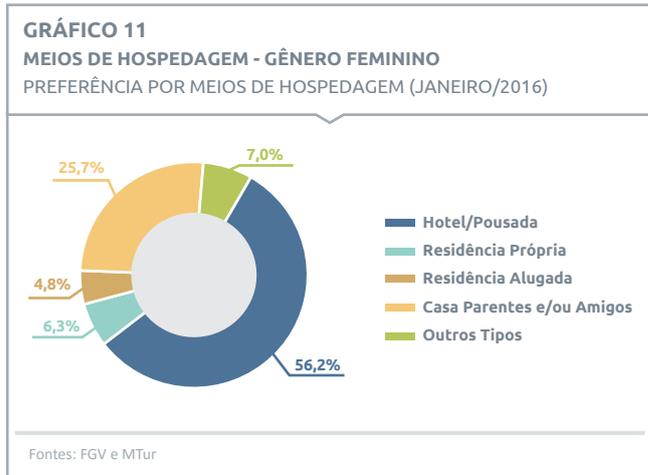
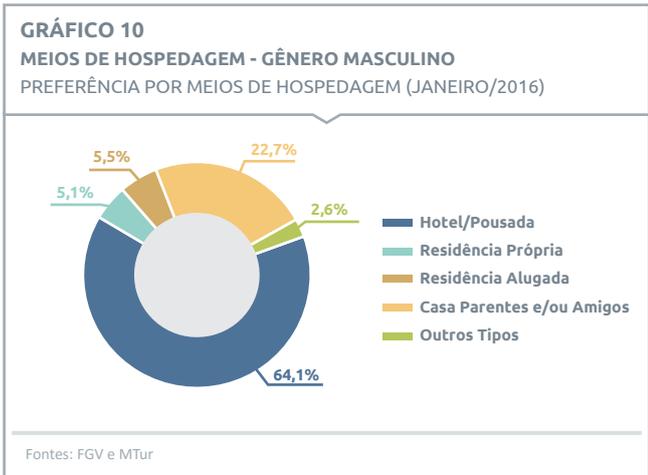
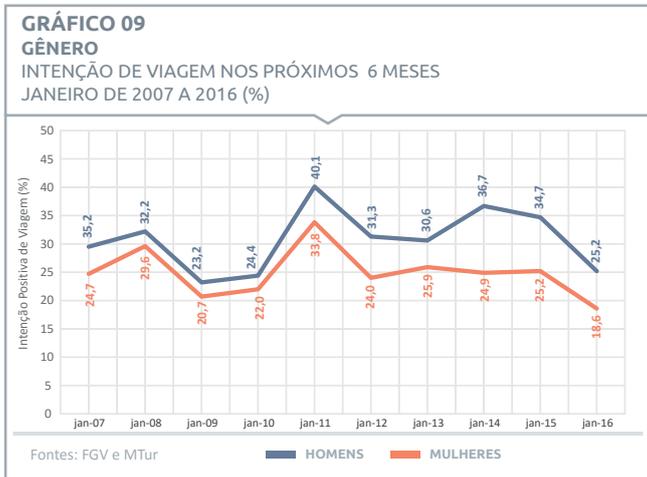
Quanto aos percentuais de escolha, em janeiro/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se que os mesmos são bastante inferiores: 4,6% entre os informantes do sexo masculino (contra 3,9% em igual mês de 2015) e 7,0% entre as do feminino (contra 6,9%).

A maioria dos entrevistados comunicou que deverá viajar acompanhada, computando-se queda do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 93,1%, em janeiro/2015, para 88,8%, na atual sondagem) e no que diz respeito às mulheres (de 87,1% para 85,8%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 60,8% informam, na presente pesquisa, que pretendem ir com cônjuges, 31,4% com filhos, 5,0% com outros parentes, 2,6% com amigos e 0,2% com demais tipos de acompanhantes. Com referência às entrevistadas, 42,6% deverão viajar com cônjuges, 32,4% com filhos, 14,4% com outros parentes, 10,2% com amigos e 0,4% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de janeiro/2015 para igual mês de 2016, menor percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, tanto por parte dos homens (de 66,6% para 64,1%) quanto das mulheres (de 64,0% para 56,2%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se majoração percentual de intenção entre os homens (de 21,4% para 22,7%) e entre as mulheres (de 24,7% para 25,7%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em janeiro/2016, é de 5,1% entre os respondentes do sexo masculino (contra 8,1% no mesmo mês de 2015) e de 6,3% entre as do feminino (contra 5,6% em janeiro/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 5,5% para os informantes do sexo masculino (contra 0,8% em janeiro/2015) e de 4,8% para as do feminino (contra 1,9%).

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1											
Incerto	3,6											
Não	77,3											
Destino (%)												
Brasil	81,7											
Exterior	15,1											
Não Optaram	3,2											
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0											
Outra Região	66,0											
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5											
Nordeste	49,4											
Centro-Oeste	5,3											
Sudeste	21,3											
Sul	17,5											
Meio de Transporte (%)												
Automóvel	31,7											
Avião	50,8											
Ônibus	11,9											
Outros/Não Decidiram	5,6											
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0											
Acompanhado (a)	83,0											
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3											
Filhos	34,8											
Outros Parentes	16,6											
Amigos	4,0											
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0											
Outros	0,3											
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1											
Residência Própria	4,7											
Residência Alugada	5,2											
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3											
Outros	3,7											

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Janeiro/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	5,6	1,3	93,1	97,1	2,9	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	13,3	3,1	83,6	90,3	7,9	1,8
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	20,8	4,4	74,8	77,5	17,4	5,1
Acima de R\$ 9.600	35,6	5,3	59,1	63,0	31,3	5,7
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	26,3	8,3	65,4	88,8	11,2	0,0
35 a 44 anos	20,4	5,1	74,5	82,1	15,5	2,4
45 a 60 anos	22,2	2,9	74,9	71,8	22,1	6,1
Mais de 60 anos	22,2	4,3	73,5	64,8	30,5	4,7
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	10,5	0,0	89,5	100,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	14,6	0,0	85,4	100,0	0,0	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	7,2	3,0	89,8	81,1	18,9	0,0
2º grau completo / superior incompleto	13,7	3,4	82,9	86,0	14,0	0,0
Superior completo	24,9	2,6	72,5	73,3	21,1	5,6
Pós-Graduação	30,8	5,9	63,3	62,9	30,7	6,4
Local de Residência						
Belo Horizonte	27,0	2,8	70,2	83,0	12,5	4,5
Brasília	25,0	5,3	69,7	89,1	9,1	1,8
Porto Alegre	22,7	4,4	72,9	70,1	28,2	1,7
Recife	11,3	1,4	87,3	67,3	32,7	0,0
Rio de Janeiro	17,9	3,0	79,1	78,5	19,5	2,0
Salvador	16,7	1,8	81,5	57,4	29,7	12,9
São Paulo	17,5	3,8	78,7	84,6	11,5	3,9
Gênero						
Masculino	25,2	3,7	71,1	72,6	23,5	3,9
Feminino	18,6	4,2	77,2	70,3	23,7	6,0

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Janeiro/2016					
	Meio de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	22,6	43,2	32,3	1,9	48,0	52,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	50,0	34,5	7,3	8,2	39,5	60,5
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	32,6	54,6	7,4	5,4	29,3	70,7
Acima de R\$ 9.600	21,6	70,0	1,7	6,7	20,2	79,8
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	19,2	47,6	18,7	14,5	21,4	78,6
35 a 44 anos	28,8	59,3	3,8	8,1	19,4	80,6
45 a 60 anos	31,3	56,0	6,5	6,2	31,2	68,8
Mais de 60 anos	25,0	65,1	3,6	6,3	27,2	72,8
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	88,7	11,3	0,0	0,0	0,0	100,0
Primário completo / 1º grau incompleto	13,6	51,5	23,4	11,5	24,1	75,9
1º grau completo / 2º grau incompleto	55,8	30,0	14,2	0,0	50,7	49,3
2º grau completo / superior incompleto	41,0	39,7	11,0	8,3	35,0	65,0
Superior completo	29,8	55,9	6,6	7,7	23,4	76,6
Pós-Graduação	21,2	71,2	1,8	5,8	24,3	75,7
Local de Residência						
Belo Horizonte	37,0	42,3	11,0	9,7	9,9	90,1
Brasília	5,2	88,1	3,3	3,4	3,4	96,6
Porto Alegre	43,7	56,3	0,0	0,0	19,0	81,0
Recife	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Rio de Janeiro	31,7	47,9	14,8	5,6	38,6	61,4
Salvador	29,6	52,0	5,5	12,9	56,7	43,3
São Paulo	38,5	41,5	14,0	6,0	43,7	56,3
Gênero						
Masculino	29,9	60,3	4,6	5,2	25,9	74,1
Feminino	25,4	58,9	7,0	8,7	28,8	71,2

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Janeiro/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meio de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	24,2	75,8	41,6	1,9	4,8	51,7	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	19,1	80,9	33,2	3,4	5,0	53,2	5,2
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	15,5	84,5	53,7	7,5	7,2	26,3	5,3
Acima de R\$ 9.600	9,6	90,4	70,7	5,8	4,1	15,1	4,3
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	8,9	91,1	58,0	2,9	6,4	24,3	8,4
35 a 44 anos	3,4	96,6	61,7	3,8	11,9	22,6	0,0
45 a 60 anos	12,2	87,8	63,6	5,1	2,0	24,1	5,2
Mais de 60 anos	15,9	84,1	60,0	7,5	5,7	22,6	4,2
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	11,3	88,7	11,3	88,7	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	26,3	73,7	24,1	0,0	0,0	75,9	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	14,5	85,5	44,9	0,0	0,0	55,1	0,0
2º grau completo / superior incompleto	16,2	83,8	48,3	13,0	8,1	27,5	3,1
Superior completo	13,7	86,3	61,9	6,1	4,0	21,9	6,1
Pós-Graduação	9,4	90,6	66,8	3,5	5,5	19,8	4,4
Local de Residência							
Belo Horizonte	7,9	92,1	29,5	10,7	13,3	43,1	3,4
Brasília	14,8	85,2	32,4	3,5	4,5	57,4	2,2
Porto Alegre	24,7	75,3	70,1	12,9	9,5	7,5	0,0
Recife	51,0	49,0	43,6	0,0	0,0	56,4	0,0
Rio de Janeiro	14,5	85,5	59,1	1,7	6,7	27,2	5,3
Salvador	5,5	94,5	62,2	0,0	2,8	35,0	0,0
São Paulo	18,3	81,7	49,7	5,6	3,2	37,1	4,4
Gênero							
Masculino	11,2	88,8	64,1	5,1	5,5	22,7	2,6
Feminino	14,2	85,8	56,2	6,3	4,8	25,7	7,0

Fontes: FGV / MTur